

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Redes sociais se tornaram palco perigoso para discursos de ódio e invenções diversas

Gigante de Abu Dhabi fecha parceria com fintech brasileira

Mustafa Kheriba, CEO da Yoshi Markets, principal corretora na área de ativos digitais de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, esteve no Brasil na semana passada para fechar parceria com a fintech brasileira Elliptical Finance. O objetivo é atuar mercado regulado de criptoativos. Kheriba tem no currículo a transformação da Abu Dhabi Financial Group de uma boutique de investimentos de US\$ 1,3 bilhão em um gigante financeiro de US\$ 14 bilhões. O acordo marca a entrada da Yoshi no país.

Empresas de capital aberto serão obrigadas a divulgar impactos ambientais

É cada vez maior pressão da sociedade para que as empresas assumam compromissos ambientais. Nesta semana, a SEC (Securities and Exchange Commission), órgão regulador do mercado de capitais americano, anunciou novas regras que valem para empresas brasileiras listadas nos Estados Unidos. A ideia é que toda companhia com ações negociadas em bolsa sejam obrigadas a divulgar dados sobre o impacto de suas atividades nas mudanças climáticas. A proposta irá agora para consulta pública.

Redes sociais fecham o cerco contra fake news. E o Telegram?

As redes sociais terão trabalho redobrado no Brasil em 2022. É elas já se preparam para um cenário de alta tensão. Ontem, o YouTube informou que irá retirar do ar publicações que tragam informações mentirosas sobre o pleito futuro e até sobre disputas passadas. Segundo a plataforma, serão removidos, por exemplo, conteúdos com “alegações falsas de que as urnas eletrônicas brasileiras foram hackeadas na última eleição presidencial e de que os votos foram adulterados.” Recentemente, YouTube, Facebook, WhatsApp e Twitter fizeram um acordo com o Tribunal Superior Eleitoral que prevê o combate permanente de fake news. O TSE disse que o Telegram foi convidado a assinar o compromisso, mas até agora não se manifestou. Como se sabe, as redes sociais se tornaram um palco perigoso para a proliferação de discursos de ódio e invenções diversas. É, portanto, obrigação das autoridades frear o ímpeto de quem faz isso.



Elio Rizzo/Esp. CB/D.A Press - 31/10/10

Preço de carros novos e usados não para de subir

O mercado retraído não tem sido suficiente para combater a inflação dos automóveis. Um estudo realizado pela KBB Brasil, empresa especializada em pesquisa de preço de veículos, constatou que os valores continuaram a subir em fevereiro. No mês, houve variação média de 2,96% nos preços dos veículos seminovos (com zero a três anos de uso), enquanto os carros usados (com quatro a 10 anos de uso) tiveram alta média de 1,87%. Por sua vez, os valores dos veículos zero quilômetro cresceram 0,25%.



Paramount/Divulgação

Só corra riscos se puder lidar com as consequências"

Vito Corleone, personagem vivido pelo inesquecível Marlon Brando, em cena de O Poderoso Chefão. O filme, que completa 50 anos neste mês, traz valiosas lições de liderança

76%
dos brasileiros preferem o modelo híbrido de trabalho (parte no escritório e parte no home office), segundo estudo realizado pela WeWork e HSM, com apoio da consultoria Egon Zehnder

RAPIDINHAS

O PicPay, maior aplicativo de pagamentos do país, chegou a R\$ 1 bilhão de empréstimos distribuídos pelo seu marketplace de produtos financeiros. A modalidade é oferecida por meio de parcerias com instituições como Original, BV, Creditas e Digo. Lançado há um ano, o marketplace liberou 800 mil contratos nesse tipo de empréstimo.

Um estudo realizado pela CertiSign, empresa que lidera o setor de certificação digital no país, mostra o alcance das novas tecnologias. Segundo o levantamento, a cada sete minutos um documento é assinado digitalmente no país. A empresa registrou, de 2020 para 2021, um crescimento de 77% no número de documentos assinados.

A pandemia fez crescer o gasto dos planos de saúde com a internação de pacientes. Segundo levantamento da Unidas, associação das operadoras de saúde, em 2021 as empresas desembolsaram, em média, R\$ 20,5 mil por paciente internado. Em 2020, o valor foi de R\$ 18,4 mil. Em 2019, antes do aparecimento da Covid-19, R\$ 15,6 mil.

Os supermercados foram os maiores empregadores no período da pandemia: 156,1 mil postos de trabalho surgiram no setor entre 2020 e 2021, o equivalente a 6,1% do total. O segmento de transporte rodoviário de cargas aparece em segundo lugar no ranking elaborado pela consultoria Future Tank, com 136,4 mil vagas abertas.

ED ALVES/CB/D.A.Press



CONJUNTURA

Correio debate agenda ESG

Evento com especialista da KPMG discutirá como empresas podem construir uma economia mais sustentável e inclusiva

No século 21, a humanidade só conhecerá a prosperidade se levar em conta fatores até pouco tempo negligenciados pelo setor produtivo e pelos governos. A construção de um mundo mais inclusivo e sustentável depende da habilidade das empresas em aplicar princípios ambientais, sociais e de governança corporativa. Esse fatores integram a chamada agenda ESG (ambiental, social e governança, na sigla em inglês) e têm sido amplamente discutido no ambiente corporativo.

Atento a essa tendência mundial, o **Correio Braziliense** realiza hoje, às 11h30, o webinar Agenda ESG: Uma revolução nos negócios e na sociedade. O evento será transmitido ao vivo pelo endereço correio.braziliense.com.br/eventoscb.

Participa da live Nelmara Arbex, líder de ESG da KPMG. Com 20 anos de experiência internacional, a executiva é doutora em

física teórica pela Universidade de Marburg, Alemanha, e pós-graduada em negócios e sustentabilidade pela Universidade de Cambridge, Reino Unido.

Ambição ética

Arbex defende que as empresas brasileiras tenham ambição de contribuir para a transformação dos negócios no país, para que estejam cada vez mais alinhadas com um modelo de desenvolvimento contemporâneo, baseado no compromisso com práticas ambientais, sociais e de governança.

“As questões ambientais, sociais e éticas estão presentes em todos os negócios, em todos os setores. As decisões sobre elas impactam toda a sociedade, não somente no presente mas também no futuro”, observa a especialista. Para ela, o setor produtivo não pode prescindir de uma visão mais abrangente, que envolva, entre outros pontos, sustentabilidade e ação social. “Essas

decisões definem o futuro que vamos viver. Falar sobre isso e entender como inserir estes aspectos no dia a dia de nossas decisões é fundamental. Este tema tem que se tornar algo discutido e considerado por todos os líderes, de toda a sociedade”, avalia Arbex.

ESG é um modelo que tem como base a economia circular e de baixo carbono; a inclusão econômico-social; a regeneração dos ecossistemas; a transparência e a inovação. Essa transformação passa, necessariamente, pela implementação de estratégias e práticas que estão conectadas com os aspectos ESG, de forma estruturada e, às vezes, inovadora. Daí a importância de uma governança alinhada às necessidades do mundo moderno.

O webinar com a especialista da KPMG também terá a participação de Carlos Alexandre de Souza, editor de Política e Economia do **Correio Braziliense**. O evento será transmitido pelas redes sociais do jornal.

Divulgação



As questões ambientais, sociais e éticas estão presentes em todos os negócios, em todos os setores. As decisões sobre elas impactam toda a sociedade, não somente no presente mas também no futuro"

Nelmara Arbex,
líder de ESG da KPMG

MERCADO

Dólar vai a R\$ 4,91; Bolsa fecha em alta

» MICHELLE PORTELA
» DEBORAH HANA CARDOSO

O dólar caiu 0,59% nesta terça-feira e fechou o dia cotado a R\$ 4,915, mantendo o preço abaixo dos R\$ 5. Na contramão, o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores (B3), em São

Paulo, fechou em alta de 0,96%, aos 117.272,44 pontos.

A moeda norte-americana alcançou o menor patamar desde 24 de junho do ano passado, quando foi cotada a R\$ 4,904. Durante o dia, chegou a operar em R\$ 4,90, em meio à percepção de um cenário

doméstico atraente, mas o mercado não sustentou.

A variação mensal do Ibovespa teve ganho de 3,65% e a anual subiu 11,88%, confirmando o fechamento desta terça-feira como o maior desde 6 de setembro de 2021, véspera de feriado (7 de Setembro) quando o índice alcançou 117.868,63 pontos.

Segundo o economista-chefe do Banco Original, Marcos Caruso, a queda do dólar está atrelada à valorização das commodities. “Há as idas e vindas das

negociações na Europa, na Guerra na Ucrânia. Quando há uma piora, vemos as commodities subindo e o Brasil como um exportador líquido deste segmento acaba usufruindo. O canal principal tem sido a moeda, mais do que a bolsa”, disse.

Ex-secretário de assuntos econômicos do Ministério do Planejamento e ex-secretário adjunto de política econômica do Ministério da Fazenda, Marcos Ferrari completou: “A alta no preço das commodities no

mercado internacional, negociadas em dólar, traz um positivo para as empresas brasileiras exportadoras de bens agrícolas, mineração e petróleo, por exemplo. Esse movimento garante uma maior injeção de dólares no Brasil”.

Para Caruso, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central deixou claro que as próximas altas na Selic estarão vinculadas para onde irá o petróleo. “Se o petróleo for mais para cima, mais juros.

Isso é uma força dupla a favor do real. Juros mais altos conversam com a valorização cambial”, completou.

O mercado avalia a sinalização feita pelo presidente do Federal Reserve (Fed), Jerome Powell, de que pode adotar uma política monetária mais agressiva na economia norte-americana. A indicação estimula ações de bancos no exterior, o que também pode respingar nos papéis do segmento no Brasil.